

## APRESENTAÇÃO

*Paulo Raposo\**

Começava assim uma notícia publicada num jornal português, referindo-se ao facto de um jogador israelita ter marcado o golo da igualdade perto do final do jogo que opôs Israel à República da Irlanda para o apuramento do Mundial de Futebol de 2006: “Abbas Suan, futebolista árabe, inesperado herói em Israel”. Tudo seria normal se esse jogador fosse judeu israelita, mas o caso muda de figura quando se trata de um cidadão israelita de origem árabe e residente num dos territórios ocupados por Israel. Suan é aliás membro de uma equipa árabe – Bnei Sakhnin – que recentemente disputou uma das competições da UEFA como representante israelita, uma vez que havia vencido a edição da Taça de Israel. Mais curioso ainda é o facto de este mesmo jogador ter sido algumas semanas antes, num outro jogo da selecção nacional israelita, apupado e insultado por adeptos judeus-israelitas de um clube de futebol conhecido pela sua ligação ao partido Likud de direita. Os insultos racistas de ontem transformaram-se rapidamente no elogioso reconhecimento de Suan enquanto “herói de Israel”, como se lia entretanto num jornal israelita *Maariv*. Sintomaticamente, o golo da igualdade obtido por Suan foi entendido pela comunidade árabe-israelita e pelo próprio jogador como uma resposta à intolerância radical e como um marco relevante na «igualdade» étnico-religiosa em Israel. Ora justamente este pequeno episódio que aqui se descreve revela bem as articulações que um fenómeno como o futebol tece com outros níveis da vida social.

Foi sob este pano de fundo que, em Maio de 2004, o CEAS organizou em colaboração com o Arquivo Fotográfico de Lisboa um seminário internacional que decorreu no auditório do Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, onde se procurou discutir o fenómeno do futebol nas sociedades contemporâneas na perspectiva das ciências sociais. Historiadores, juristas, sociólogos e antropólogos sublinharam a importância daquele fenómeno, nomeadamente na sua articulação com as representações sociais da identidade nacional, regional, étnica ou religiosa, bem como no seu papel na construção dessas mesmas representações ou na sua transformação. Dois documentários, *Forza Bastia* de Jacques Tatti e *A Última Selecção* de Vuc Janic assim como uma exposição de fotografia, que decorreu no espaço da Cordoaria Nacional, foram objecto de reflexão e debate, e desta última publicou-se ainda um catálogo. A iniciativa teve ainda como resultado a edição de um livro colectivo, organizado por Nuno Domingos e José Neves a partir de pesquisas transdisciplinares sobre este terreno particular que é o futebol (Neves e Domingos 2004; ver recensão p. 426 deste número).

\* Centro de Estudos de Antropologia Social (ISCTE).

Justamente as três entrevistas que agora se publicam neste número da *Etnográfica* decorrem da participação neste evento de três dos mais reputados especialistas internacionais: Anthony King, Eduardo Archetti e Tamir Sorek. Assim o futebol, ora aparentemente situado numa inocente arena lúdica e espectacular, ora equacionado como um terreno de conflitos e interesses económicos (mais ou menos legais), assume aqui nas interpretações destes investigadores também o lugar de esfera política com relevantes implicações na definição das identidades nacional, étnica, religiosa, cívica. E o seu estudo apela para uma focagem, para usar uma metáfora imagética, nas dinâmicas e nos processos sócio-históricos, nas relações de poder, e, finalmente, na articulação mais ampla entre política e cultura.